

“QUANDO ELAS NÃO QUEREM MAIS FICAR JUNTAS FAZENDO, DEIXO ELAS PEGAREM BRINQUEDOS E BRINCAREM”: OS ATOS DOCENTES COMO PROMOTORES DA BRINCADEIRA E DA LINGUAGEM ENTRE AS CRIANÇAS PEQUENINAS

Joselma Salazar de **Castro** – UFSC e PMF

Agência Financiadora: FAPESC/CAPES

Resumo

O trabalho ora proposto é o compartilhamento de uma pesquisa de doutorado, em andamento, que consiste em conhecer os atos pedagógicos com crianças de 2 a 3 anos e os atos brincantes e comunicativos que permeiam as relações criança-criança e criança-adulto, pertencentes a um coletivo de educação infantil. Intencionamos problematizar o papel da docência na brincadeira e na constituição da linguagem entre os/as pequeninos/as, a partir do conceito de *ato social*. Para tanto, duas professoras, duas auxiliares de sala, uma professora auxiliar de ensino e uma professora de Educação Física também são partícipes desse estudo. Bakhtin (2010) orienta o aprofundamento da linguagem, já a brincadeira é estudada pelo aporte teórico da Pedagogia da Infância (brasileira e italiana) e a Sociologia da Infância ancora nossa defesa à criança como sujeito de direitos. Apresentamos o desenvolvimento parcial da pesquisa e dos procedimentos metodológicos utilizados até o momento.

Palavras-chave: ato social; brincadeira; crianças pequeninas; docência; linguagem.

“QUANDO ELAS NÃO QUEREM MAIS FICAR JUNTAS FAZENDO, DEIXO ELAS PEGAREM BRINQUEDOS E BRINCAREM”: OS ATOS DOCENTES COMO PROMOTORES DA BRINCADEIRA E DA LINGUAGEM ENTRE AS CRIANÇAS PEQUENINAS

O presente artigo, é resultante de uma pesquisa de doutorado, em andamento, na qual o interesse central consiste em conhecer os atos pedagógicos com crianças de 2 a 3 anos e os atos brincantes e comunicativos que permeiam as relações criança-criança e criança-adulto. Para Bakhtin (2010, p. 43) o ato é encontro “único e irrepitível” entre a vida e a cultura, unificando o refletir “em ambas as direções” do eu e do outro de forma singular e coletiva.

Existem importantes estudos que discutem a prática pedagógica com crianças bem pequenas (COUTINHO, 2010; DUARTE, 2011; GUIMARÃES, 2008; RODRIGUES, 2009; SCHIMITT, 2008; TRISTÃO, 2004), entre outros. Entretanto, intenciona-se problematizar esse tema, a partir do conceito de *ato social*, uma vez que, as escolhas realizadas pelos/as professores/as são sempre permeadas pela linguagem.

A linguagem na perspectiva bakhtiniana deve ser compreendida sempre na relação eu-outro e isso traz implicações éticas nas escolhas que fizemos, na forma de comunicar aquilo que desejamos. Para Bakhtin (2010) “atribuir identidade à palavra de quem a profere significa reconhecer a alteridade do outro”, isto é, reconhecer a alteridade da palavra. Mas não só, salientamos ainda, a importância de identificar outros atos que comunicam, como no caso das crianças bem pequenas ao expressarem seus quereres, manifestados muitas vezes na brincadeira. Isto implica identificar e conhecer suas interações, observando a “brincadeira como promotora” de expressividade e como ato social fundante na apropriação da linguagem. (BONDIOLI, 1993).

Pautando-se na Pedagogia da Infância, tomamos as crianças como sujeitos relacionais na relação docente, pensando suas infâncias como construção e categoria social que se diversificam conforme seu tempo histórico e a circunscrição do contexto em que vivem (Barbosa, 2000; Bondioli, 1993; Rocha, 1999). Contrariamos assim, a ideia de um conceito determinado e homogêneo sobre a experiência de ser criança, fazendo defesa à criança como sujeito de direitos, ativa, potente e partícipe de sua existência, como indica-nos a Sociologia da Infância (CORSARO, 2011; SARMENTO, 2014).

Nesse sentido, torna-se importante pensar a constituição da docência e o papel que professores/as assumem na formação das crianças pequenas, partindo das manifestações singulares e coletivas que revelam no cotidiano da educação formal. Convergimos com Sarmiento (2014, p. 142) ao dizer que o “que se pede ao professor/a ou educador/a da infância é a capacidade de auscultação das crianças, com vista à interpretação e entendimento da sua linguagem, das suas oportunidades, das suas formas de inserção no contexto social e cultural em que vive.”

Isso não significa que a atuação docente de professores/as se limitará ao que às crianças indicam, mas intencionamos evidenciar a importância de atos sensíveis, partindo sempre do que elas manifestam. Bondioli (1993), ao abordar as peculiaridades da Pedagogia para a pequena infância, desenvolve a ideia da necessidade de uma

“consciência pedagógica” para se perceber, identificar e reconhecer como se estruturam os grupos de crianças nas brincadeiras.

No curso dessa pesquisa, vimos entendendo a brincadeira como elemento favorável às escolhas dos atos pedagógicos de professores/as, ao ser cuidadosamente observada e tomada como indicativo do que as crianças revelam. As crianças enquanto brincam fazem uma entrega grande à própria brincadeira, prestam muita atenção ao que transcorre nessa interação e com isso, descobrem novas possibilidades de agir socialmente. A previsão de observação e reflexão apurada sobre os atos das crianças é caminho para “promoção do interno”, isto é, das potencialidades das crianças (BONDIOLI, 2004). Diante do exposto, apresentaremos, brevemente, os caminhos metodológicos que conduziram nossa entrada no campo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os sujeitos da pesquisa foram seis meninas e nove meninos pertencentes a um grupo de crianças de dois a três anos de idade e seis profissionais¹ de uma instituição pública municipal de educação infantil, partícipes desse grupo.

Na busca de conhecer os atos pedagógicos de professores/as pelo viés da linguagem e os sentidos dos atos brincantes e comunicativos das crianças, permaneci em campo durante cinco meses, alternados em diferentes dias e turnos, por semanas consecutivas, em uma média semanal de três vezes. A imersão no campo empírico foi constantemente mediada pela linguagem, ora por palavras, ora por silêncios, mas sempre pautada nos sentidos assentidos pelos sujeitos partícipes. Desse modo, foi necessário manter-se vigilante e empreendida em “obter a permissão das crianças de um modo compreensivo e contextualizado ao longo da pesquisa”, atentando-se às diferentes expressividades que manifestavam (FERREIRA, 2010, p. 153).

Da mesma forma, a vigilância acerca do assentimento dos adultos também foi imprescindível. A palavra poderia não ser preponderante na relação entre pesquisadora e

¹ Referimo-nos a profissionais da educação infantil porque no contexto da pesquisa empírica encontram-se auxiliares de sala e professoras auxiliares de ensino e uma professora de Educação Física. Observamos que todas exercem a docência, entretanto, são classificadas por diferentes nomenclaturas e contratadas por diferentes regimes de trabalho. Nesse caso específico, as auxiliares de sala, por exemplo, pertencem ao quadro civil e não ao magistério.

sujeitos pesquisados, haver-se-ia de se pensar em métodos capazes de interpretar os sentidos da enunciação também dos adultos.

Para Gatti (2002, p. 43-44), o método é “[...] ato vivo, concreto, que se revela nas nossas ações, na organização do trabalho investigativo, na maneira como olhamos as coisas do mundo”. Para a autora, é importante construir conhecimentos pelo que já se conhece, mas também a partir do modo como se vê, apreende e trata-se os dados da pesquisa.

Utilizou-se instrumentos metodológicos que possibilitaram a apreensão dos dados de forma ampla e minuciosa. Recursos fotográficos, filmicos e bloco de anotações foram imprescindíveis para armazenar os dados e realizar as análises, permitindo-nos voltar aos fatos ocorridos, quantas vezes têm sido necessário. Realizou-se a aplicação de questionários e entrevistas (coleta de depoimentos) com as profissionais envolvidas na pesquisa. Szymanski (2004, p. 12) assinala que na entrevista “estão em jogo as percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações”. A entrevista passa a ser uma ação interativa e dialógica entre os sujeitos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Preliminarmente a pesquisa tem evidenciado a importância das escolhas sensíveis feitas por professores/as às indicações das crianças. Concordamos com a necessidade de constituir a prática docente pela observação atenta aos que elas nos indicam, mas pensando não apenas em uma observação distanciada dos processos relacionais e brincantes delas. Questionamos se não há necessidade de uma participação mais direta, procedimento que exige cautela para não interromper os enredos que se elucidam nas brincadeiras e interações entre os pequenos. Tem sido um desafio pensar na participação do adulto na relação participativa da criança, como problematizou Vasconcelos (2010, p. 42) “a participação não se dá apenas nos seus pares, a importância do adulto frente à garantia deste direito parece ser fundamental.”.

Nossa intenção não é inventar sobre as crianças e professores/as de educação infantil, mas “descobrir mais [...] o que é descoberto desafia as imagens dominantes” (GRAUE & WALSH, 2003, p. 12). Nessa busca por novas descobertas, estamos delineando a concepção de uma via intermediária nos atos pedagógicos entre a intervenção direta e indireta do/a docente na educação infantil. Corsaro (2011) tem nos

ajudado a pensar nessa via, a partir do conceito de “adulto atípico”, destituído de poder e disponível em estabelecer relações de confiança com as crianças.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Organizado por Augusto Ponzio e Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso – GEGE/UFSCAR. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5 ed. Revista. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2010.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: as rotinas na Educação Infantil. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas: 2000.

BONDIOLI, A. Promuovere dall'interno. In: BONDIOLI, Anna. FERRARI, Monica. **Educare la professionalità degli operatori per l'infanzia**. Quaderni Infanzia. Ed.: Junior s.r.l.. Bergamo, 2004.

_____. **Far finta insieme**. Condizione, dinamiche, strategie. Quaderni Infanzia. Ed.: Junior s.r.l.. Bergamo, 1993.

CORSARO W. A. **Sociologia da infância**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COUTINHO, A. M. S. **A ação social dos bebês**: um estudo etnográfico no contexto da creche. 2010. 291 f. Tese (doutorado em Estudos da Criança – Área de concentração: Sociologia da Infância), Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2010.

DUARTE, F. **Professoras de bebês**: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente. Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

FERREIRA, M. M. **“Ela é nossa prisioneira”**: questões teóricas, epistemológicas e ético-metodológicas a propósito dos processos de obtenção da permissão das crianças pequenas numa pesquisa etnográfica. In: Reflexão e Ação. Volume 18, p. 151-182. 2010. Disponível em: <http://repositorioaberto.Up.pt/bitstream/10216/35092/2/69732.pdf>.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

GRAUE, E; WALSH, D. **Investigação etnográfica com crianças**: teorias, métodos e ética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

GUIMARÃES, D. O. **Relações entre adultos e crianças no berçário de uma creche pública na Cidade do Rio de Janeiro**: técnicas corporais, responsividade, cuidado. Tese de doutorado. PUC – Rio de Janeiro, 2008.

VASCONCELOS, G. S. M. **“Você vai ter que aprender a desobedecer!” A participação das crianças na relação pedagógica**: um estudo de caso na educação

infantil. Florianópolis, 2010. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação), Centro de Educação, UFSC.

ROCHA, E. A. C. **A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil.** Florianópolis, Centro de Ciências da educação, Núcleo de Publicações, 1999.

RODRIGUES, C. C. **Entre fraldas e cantigas: o processo de constituição profissional de professoras de crianças de 0 a 3anos.** Florianópolis, 2009. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação), Centro de Educação, UFSC.

SARMENTO, M. J. Infância contemporânea e educação infantil: uma perspectiva a partir dos direitos da criança. In: SALMAZE, M.A. e ALMEIDA, O. A. (Orgs.). **Primeira infância no século XXI: direitos das crianças de viver, brincar, explorar e conhecer o mundo.** Ed Oeste, Brasil, 2014.

SCHMITT, R. **Mas eu não falo a língua deles! As relações sociais de bebês em creches.** Florianópolis, 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação), Centro de Educação, UFSC.

SZYMANSKI, H. “Entrevista reflexiva: Um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa”. In: SZYMANSKI, H. (org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** Brasília: Líber Livro, 2004.

TRISTÃO, F. C. D. **Ser professora de bebês: um estudo de caso em uma creche conveniada.** Florianópolis, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.